

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Política Indigenista
Data 14/09/93 Pg.: A19 Oficial

1517

AMBIENTE

Funai aponta degradação em reservas indígenas

Renato dos Anjos/AE



Índios disputam suas áreas com garimpeiros, madeireiros, fazendeiros e posseiros: destruição

Estudo revela que metade das 532 áreas habitadas por índios no País tem problemas ambientais

ELZA PIRES

BRASÍLIA — A degradação ambiental já atingiu pelo menos a metade das 532 áreas indígenas do Brasil. Na área ianomâmi, há montes de lixo deixados por garimpeiros. A exploração indiscriminada de madeira na região dos caiaipós, no Pará, e dos nhambiquaras, em Mato Grosso, provoca grandes desmatamentos. Nas áreas onde há garimpo, os rios estão contaminados por mercúrio ou assoreados, segundo estudo do Departamento de Patrimônio Indígena da Fundação Nacional do Índio (Funai), que aponta mais de 300 problemas ambientais nas áreas indígenas. De acordo com o documento, os índios disputam suas áreas com garimpeiros, madeireiros, fazendeiros e posseiros. O relatório será entregue nos próximos dias à Procuradoria Geral da República para que sejam tomadas as providências judiciais.

O estudo da Funai considera ilegal a construção da BR-307, ligando

as cidades de São Gabriel da Cachoeira e Cucu, no Amazonas, porque a estrada passará dentro da área ianomâmi. Para cortar uma área indígena, é preciso autorização do Congresso. Mesmo assim, já foram construídos 30 quilômetros. Os impactos ambientais na área dos ianomâmis vão desde a destruição da flora e fauna dos rios e igarapês, até o acúmulo de grande quantidade de lixo nas proximidades dos acampamentos de garimpeiros, agravando a poluição das águas e a incidência de doenças.

Na região da Amazônia Legal, o garimpo e a extração ilegal de madeira são os principais problemas das comunidades indígenas. No sul do Pará, a área dos caiaipós foi invadida em 1982 por garimpeiros e madeireiros e, conforme o relatório, apresenta assoreamento dos rios e forte estratificação social — que apareceu depois de um contato maior com os mineradores. Outra consequência do convívio de in-

dios e garimpeiros é o abandono das tradições indígenas.

Mineradora — No Rio Grande do Sul, o relatório mostra a utilização de agrotóxicos nas áreas dos índios caingangues e guaranis. No Mato Grosso, os índios nhambiquaras lutavam até há pouco contra uma mi-

neradora que permitiu a entrada de 2 mil garimpeiros na região, provocando enormes estragos ambientais. Por ordem judicial, os garimpeiros começaram a ser retirados e a mineradora foi obrigada, graças a uma ação civil pública encaminhada pelo Núcleo de Direitos Indígenas (NDI), a recuperar a área degradada pelo garimpo. O

NDI tem pelo menos 15 ações na Justiça contra instituições que exploram ilegalmente minérios ou madeira em área indígena. De acordo com o artigo 231 da Constituição, o usufruto da riqueza do solo é dos índios. O artigo 7º proíbe o garimpo em áreas indígenas.

GARIMPO,
EXTRAÇÃO DE
MADEIRA E
AGROTÓXICOS
SÃO AS
PRINCIPAIS
CAUSAS